

Em 1992, representantes de quase todos os países reuniram-se na cidade do Rio de Janeiro para decidirem sobre o aquecimento global, desmatamento, desequilíbrio ambiental, epidemias, extinção de milhares de espécies, lixo, pobreza, desigualdade social, etc.

A Carta da Terra, documento resultante da ECO 92, foi elaborada a partir dos acordos sobre: biodiversidade, desertificação, mudanças climáticas, declaração de princípios sobre as florestas e o programa Agenda 21, base para que os países elaborassem seu plano de preservação do meio ambiente.

Esta carta, destaca que os países ricos consomem os recursos naturais de forma exagerada; por isso, são os que mais poluem e que não haverá paz no planeta, proteção ao ambiente, respeito à biodiversidade e à natureza em geral, se a pobreza e a desigualdade social continuar crescente. Em síntese, propõe um espírito de cooperação mundial para restabelecer, proteger e conservar a saúde planetária.

Frente a este momento de avaliação da RIO+20, a Agenda 21 de Paraty, através dos seus projetos, reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da Região da Costa Verde.



Consumismo e Ecocídio
Cidadania responsável
em Paraty

Pág. 2

Paraty Recicla: Coleta
Seletiva e Reciclagem
RIO+20 - O futuro que
queremos

Pág. 3

Paraty referência em
Agenda 21

Pág. 4



Pérola
Turismo & Informações
Paraty - RJ
Turismo Náutico - Jeep Tours
City Tours - Passeios Ecológicos
Reservas de Hospedagens
TEL: (24) 3371-2106 / 3372-0067
Rua Jango Pádua, 01, Lj.:07, (em frente a Rodoviária)
www.perolatuturismo.com.br

Costa Verde
24h Auto Serviço
DE: 3371-1559 | PLANTÃO: 9986-8564 | D: 24*57197

Casa do Fogo
Flambados de Paraty
CULINÁRIA BRASILEIRA FLAMBADA
NAS CACHAÇAS DE PARATY
Rua Comendador José Luiz, 390
Centro Histórico de Paraty
(24) 3371-3163
www.casadofogo.com.br

Pousada do Príncipe
Av. Roberto Silveira, 289 - Centro
CEP 23970-Paraty-Rj
Tel. +55 24 33712266
resevas@pousadadoprincipe.com.br
www.pousadadoprincipe.com.br

Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento
Av. Roberto da Silveira, nº 67 - Chácara
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247

pousada do Sandi
PARATY - BRASIL
Largo do Rosário, nº 1
Tel: 55- 24 3371-2100

Participe desta campanha!
DISQUE ÓLEO VEGETAL USADO
COOPBRILHO
Não jogue seu óleo pelo ralo
Tel. : (24) 3367-2033

MARGONI MADEIRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Preços Imbatíveis
INFIBRA
Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças - Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax: (24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

Consumismo e Ecocídio



Apreendi que precisamos ser diretos, quando almejamos reter a atenção do leitor. Dessa

forma, temos que chocá-lo ou encantá-lo no início do artigo. Optei por chocá-lo, afirmando que o consumismo contribui diretamente para o ecocídio. Assim, se você é um consumista, um perdulário, você é um ecocida em potencial. A palavra “ecocida” pode não ecoar bem, mas reflita se você é ou não um destruidor de ecossistemas, ou seja, um exterminador do futuro.

Já é “lugar-comum” a afirmação de que a humanidade vem destruindo, depredando, poluindo e devastando em larga escala os recursos naturais não renováveis que são essenciais à vida. Essa é, todavia, uma declaração generalista e em parte equivocada, já que coloca todos os habitantes no mesmo balaio. Os norte-americanos, por exemplo, são extremamente consumistas e geram muito lixo. Já grande parte dos africanos mal consegue tirar a subsistência da natureza e gera pouco lixo.

Infelizmente, o capitalismo tem configurado o mundo de forma desigual, mas, mesmo assim, todos pagam pelos pecados materiais de poucos. Por outro lado, o meio ambiente não suportaria um nível de consumo elevado como o dos norte-americanos. O inegável é que o sistema treina as pessoas para serem consumistas e perdulárias. O objetivo do capitalismo é criar nas pessoas uma carência material

eterna e um senso de competição do ter.

Nos dias de hoje, não basta apenas ter; é preciso ostentar os bens materiais como se fossem um troféu. Comprar inúmeros pares de sapato. Encher o *closet* de roupas. Abastecer a geladeira e o armário da cozinha com produtos industrializados. A garagem deve ser grande e abrigar vários carros. Teoricamente, quem tem é bem-sucedido, é aquele que venceu na vida, ou seja, é um merecedor do que tem.

Para muitos, o ato da compra se tornou a busca da felicidade e, assim, se consumo, logo existo. O consumo demasiado pode existir para suprir um problema psíquico ou uma promessa de felicidade e de plenitude de sentimentos.

Há períodos, como em véspera de datas comemorativas – dias das crianças, dia dos namorados, natal, dia das mães e dos pais, entre outros –, em que as pessoas parecem ter saído do seu estado normal e ficado loucas. É uma cena que antecede ao fim do mundo, uma vez que invadem lojas, shopping centers e ruas de comércio popular para comprar. A imagem mais corriqueira é de pessoas transportando sacolas repletas de bugigangas e badalques.

O fato é que somos reféns desse sistema draconiano que aprofunda a crise ambiental. Sem uma revisão crítica e racional do consumismo, que vem ganhando ares de algo comum e prazeroso, seguimos em alta velocidade em direção ao ecocídio.

Chegou a hora de os formadores de opinião se posicionarem em defesa da redução das desigualdades, do senso coletivo e, especialmente, da vida, ou seja, ser avessos ao consumismo, que vem ganhando força sobretudo nos países emergentes, como é o caso do Brasil. O consumismo não é a tábua de salvação da economia e da sociedade.

Marçal Rogério Rizzo:
Economista, professor da UFMS –
campus de Três Lagoas E-mail:
marcalprofessor@yahoo.com.br

Cidadania Responsável em Paraty

“Todos desejam ter uma cidade organizada, limpa, com muitas atividades culturais e ótima Infraestrutura local para atender bem ao turista e a toda a população local. Uma cidade modelo de turismo sustentável de fato, bonita e feliz. Onde todos e todas que aqui vivem dêem o exemplo, os que por aqui passem sigam o bom exemplo e queiram sempre voltar.”

Este é o desejo de centenas de crianças, adolescentes e jovens de Paraty que participaram das oficinas de “Responsabilidades e Ações” do Projeto Passaporte Verde iniciado em Paraty em 2009. Estas afirmações são a síntese do desejo desses jovens paratienses apoiados por seus mestres, pais, amigos, e a grande maioria dos cidadãos e cidadãs de Paraty.

As ações de educação ambiental do Passaporte Verde foram inspiradas nas conferências nacionais infanto-juvenil pelo meio ambiente proposta pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente e na formação de COMVIDAS. As COMVIDAS dão vida e convidam para a ação; são comissões de meio ambiente e qualidade que irão implementar e fortalecer as Agendas 21 articulando com todas as instâncias que atuam nas escolas e nas comunidades.

Impulsionada pelas ações da Educação Ambiental pela primeira vez em 2009, estudantes da zona urbana e rural, ilhas e continente lotaram a Câmara Municipal em uma audiência de Educação Ambiental.

Esta ação foi proposta pela professora Miriam Espósito, do Projeto Circulação do Colégio CEMBRA, foi acolhida pelo Vereador Vidal, da comissão de Meio Ambiente, teve participação no CONDEMA – Conselho Municipal de Meio Ambiente de inúmeros parceiros, Universidade UERJ Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental, Secretaria de Educação e de Meio Ambiente do Estado do Rio. Foi uma ação de grande importância para o avanço de nossa proposta na direção de influenciar as políticas públicas em Educação Ambiental no município. O Fórum da Agenda 21, a partir dessa audiência foi proposto como projeto de lei e finalmente aprovado pelos vereadores. O que isso quer dizer?

Estamos à beira da RIO+20, a Conferência da ONU que acontecerá no Rio de Janeiro em junho de 2012, vinte anos depois da Eco 92 Rio de Janeiro 1992 onde foi criada a Agenda 21. A partir daí as Agendas 21 locais, as Agendas 21 nas escolas, nas comunidades e instituições começaram a nascer.

Paraty é o primeiro caso de Agenda 21 municipal aprovada por lei. Vitória dos jovens estudantes, professores, da comunidade, dos representantes políticos, dos parceiros e da cidade que têm agora nas mãos um instrumento poderoso. Vitória do Fórum da Agenda 21 de Paraty que poderá implementar as ações acalentadas no sonho de centenas de crianças, adolescentes e jovens que desejam uma cidade bonita e feliz para todos.

Este ano de 2012 é ano de Rio+20 e também de eleições municipais. Paraty poderá mostrar ao mundo na Rio+20 o seu exemplo. Por ter sido escolhida como modelo de turismo cultural, modelo de turismo sustentável, ter nas mãos uma poderosa agenda 21 aprovada por lei, a cidade poderá mostrar também um exemplo nas eleições municipais.

O Fórum da Agenda 21 planejou para o final de agosto um debate entre os candidatos a prefeito em Paraty e também o lançamento do Programa Cidades Sustentáveis www.cidadesustentaveis.org.br

Esse não será um debate comum. Será um Debate do Eleitor e não apenas de candidatos. A metodologia será desenvolvida pelos representantes do Fórum da Agenda 21 com apoio do Instituto Ágora em Defesa do Eleitor. Inspirados na ideia de dar a palavra a quem decide e não apenas a quem deseja ser o representante dos cidadãos de sua cidade, vamos construir um verdadeiro diálogo entre Eleitores e Candidatos. Candidatos e eleitores debatedores irão abordar os conteúdos da Plataforma Cidades Sustentáveis, uma agenda para a sustentabilidade das cidades. Metade da humanidade vive atualmente em cidades, no Brasil 85% da população é urbana. Uma rede mundial de Cidades Sustentáveis está em formação. Este programa reúne mais de 300 indicadores escolhidos em um processo de construção coletivo. O programa está em conexão com a Agenda 21 e será um dos temas mais importantes na Rio+20.

Nosso debate em Paraty propõe que os candidatos estudem profundamente o programa Cidades Sustentáveis, os conceitos da Campanha Passaporte Verde, a Carta Caçara, o Plano Diretor em processo e todos os documentos já legitimados pelos processos coletivos locais. Eles serão convidados a assinar a Carta Compromisso de acordo com as ferramentas propostas pelo Programa Cidades Sustentáveis e a assinar também a Carta das Responsabilidades de Paraty, que vai se inspirar em todos os documentos produzidos pelos fóruns locais. Essa Carta das Responsabilidades de Paraty com base na Carta das Responsabilidades Humanas convida a todos a assumirem responsabilidades compartilhadas. Esse processo só será possível se for construído de forma coletiva e participativa. Vai dar muito trabalho, mas é a única forma.

O sonho de construir uma cidade modelo de turismo sustentável é de todos? Veremos. Vai valer a pena!

Por **Isis de Palma**, Representante no Brasil do Fórum Internacional Ética e Responsabilidades. Consultora do MMA e MEC para a implementação da Campanha Global passaporte Verde, no Município de Paraty, RJ, no âmbito das ações voltadas à Educação, Agenda 21 e Cidadania Ambiental iniciado em 2009. isis@educ-imagens.com.br



Publicação Editoração e Comunicação

CNPJ 13701141/0001-83
INSC. MUNIC. 43168

Jornalista responsável

Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173

Dir. Domingos M. Oliveira

Transcrições - Edmar R. de Moura

Tiragem: 3.000 exemplares.

Tel 24 33719082 / 99721228

flitoral@paraty.com

Paraty Recicla - Coleta Seletiva e Reciclagem

**Fórum da Agenda 21 de Paraty
19/04/2012 – Casa da Cultura.**

Domingos Oliveira, Coordenador da Agenda 21, apresentou um histórico sobre o Plano de Gerenciamento Integrado do lixo municipal, criado pelo Fórum DLIS no ano de 2000, disse que o importante é conciliar as iniciativas para colocar o Plano na prática.

Estiveram presentes ao Fórum 49 pessoas, representantes das Secretarias Municipais de Promoção Social, de Cultura e de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Casa Azul, Portal Paraty.com, Cooperativa de Catadores, ITCP-COOPE-UFRJ, INEP, Condomínio Laranjeiras, LEPACPARATY- UNICAMP, Programa ProJovem, Jornal Folha do Litoral, Paraty Convention Bureau, Abrasel Paraty, Ass.Cairuçu, CELAVI, Instituto Colibri, Defesa Civil de Paraty, GEAM-INEA, DisqueÓleo e Câmara Municipal de Vereadores de Paraty.

Em seguida, Pólita Gonçalves, representante do GEAM- INEA, apresentou o Programa Coleta Seletiva Solidária, baseado em 04 eixos de ação: escolas estaduais, catadores, órgãos públicos estaduais, gestores públicos municipais. Sobre como está o andamento do programa no estado, ela informou que ao todo são 44 municípios atendidos sendo que 17 já implantaram cooperativa de catadores. A de Paraty está em estruturação. O Projeto estimula a separação na fonte, em 02 sacos: reciclado e não reciclado. “Vale a pena fazer a separação, mesmo sem a coleta seletiva implantada”, disse ela. A partir de 2014 será proibido o descarte de qualquer material reciclável em lixões sob pena de multa ao município. A Coleta Seletiva Solidária existe para beneficiar os catadores – integrar estes profissionais à cadeia produtiva – dar apoio às cooperativas e acabar com o preconceito.

Parabenizou a iniciativa da Agenda 21, argumentando que este é um dos únicos mecanismos de controle social que pode ultrapassar as gestões municipais e manter a continuidade dos projetos. Explicou que a categoria profissional de catadores ainda não é reconhecida, mas que o Movimento Nacional dos Catadores articula os interesses desta classe de trabalhadores. A etapa do Programa de sensibilizar a sociedade já foi cumprida.

Disse ainda que resta realizar revisão das medidas compensatórias da Eletronuclear para receber recursos.

Lúcia Collaço, representante do GEAMINEA, prosseguiu com os itens que ainda faltam para a implantação do Programa Coleta Seletiva Solidária: infraestrutura para a coleta;



triagem e estocagem; galpão de triagem (os catadores ainda trabalham na área de transbordo); equipamento; planejamento do roteiro de coleta e equipe. Os catadores procedem a coleta de forma desorganizada. Ao todo são 22 catadores, com renda média de R\$200,00.

Em seguida, Maria Brasília Dallanese, Secretária de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, apresentou o Projeto Paraty Recicla. O projeto do galpão está pronto e já foi encaminhado à Eletronuclear. Enquanto isso, recebeu uma proposta de doação de um galpão necessitando apenas desmontá-lo e transferi-lo para o local adequado. Quanto aos equipamentos, está buscando recursos, talvez dentro do Estado. Quanto ao Roteiro pretende iniciar um roteiro piloto implantando a coleta em poucos bairros.

Junto à Secretaria de Finanças, propôs a separação da taxa de lixo da do IPTU, para realocá-lo para o destino certo. Em relação aos outros resíduos: Criou um Eco-Ponto na Secretaria de Meio Ambiente para receber pilhas. Indicou, ainda que a remediação do lixão em fase de licenciamento e a desapropriação do terreno em andamento.

O projeto está sendo analisado pelo Prefeito desde janeiro deste ano. Sugeriu um encontro com o Prefeito, de todos os atores envolvidos, como UFRJ e INEA. Cópias foram entregues para Câmara, Conselho APACairuçu e Agenda21.

Fabrizio Vilas, representante do ITCP, apresentou o projeto da incubadora de cooperativa dos catadores, processo que se iniciou em 2010. Falta, no momento, legalizar, mas depende de um contrato com a Prefeitura ou outra empresa. Foi realizada a sensibilização dos catadores através de um curso de capacitação que reuniu 22 catadores. A Cooperativa Piloto GUARDIÕES DA NATUREZA já existe há um ano e é formada por 12 catadores. A cooperativa está aguardando a construção de um centro de triagem.

Denise Abreu, Presidente da Cooperativa dos Catadores falou sobre as carências no trabalho, pois a sensibilização para a criação da cooperativa se deu, mas falta ela começar de fato e de direito. Segundo ela, falta máquinas, falta estrutura. Falta legalizar, e ainda, grande parte dos

cooperativados não sabem ler nem escrever, não sabem assinar.

Silvio Veloso, representante do LEPAC UNICAMP, informou que na Flora Paraty existe um centro de Poda, onde são depositados restos de podas realizadas nos quintais, jardins, ruas e praças da cidade.

O vereador Luciano Vidal informou que pediu vistas ao contrato com a Locanty, empresa contratada para realizar o serviço de coleta do lixo no município. Disse que está procurando saber da Prefeitura o motivo da demora na desapropriação do terreno destinado à Estação de Tratamento do Esgoto, onde também está previsto um espaço para a construção do galpão de triagem do lixo.

Domingos propôs que a Agenda 21 encaminhe o Projeto Paraty Recicla à Câmara como proposta para virar um Projeto de Lei, o que foi aprovado por todos.

Fábio, um dos catadores cooperativados, falou da necessidade de um curso de alfabetização voltado para os catadores, argumentando que muitos deles não sabem escrever e precisam de aula.

Grazielle Zacaro, secretária da Agenda 21, sugeriu que os membros da cooperativa se cadastrem na Secretaria da Promoção Social pois existe a chance do curso acontecer através do programa de alfabetização de adultos.

Mônica Calderon, do CELAVI, sugeriu que a comunicação da campanha para a coleta seletiva aconteça de porta em porta, pois é mais eficiente que outros métodos aplicados. Argumentou que a Agenda 21 é um arranjo institucional e que suas campanhas devem ter o apoio do poder municipal;

Nelson Frateschi, do Paraty Convention Bureau, comentou que os governantes estão de costas para o Meio Ambiente e para toda a população. Disse que a Prefeitura não precisa receber galpão doado pois com o dinheiro que recebe e arrecada pode adquirir um galpão. Enquanto não acontece o contrato com a Prefeitura, sugeriu que os catadores recebam o bolsa família, como uma forma de ir compensando o trabalho que já é feito. E ainda, argumentou que não existe lixo que não seja reciclável, todo o lixo é reciclável.

Maria Brasília informou que o Condomínio Laranjeiras se mostrou interessado em contratar a cooperativa de catadores para iniciar um trabalho mas para isso a cooperativa deverá estar legalizada.

Beth Canela, da Associação Cairuçu, comentou que é fundamental ações voltadas para a educação ambiental, sensibilização porta a porta, divulgando campanhas educativas, propondo que a Agenda 21 inicie a campanha de coleta, independente do apoio da Prefeitura

Rio+20 O futuro que queremos

Rio+20 — abreviação para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que será realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em junho de 2012 – é uma oportunidade histórica para definir os caminhos para um mundo mais seguro, igualitário, limpo, verde e próspero para todos.

Vinte anos após a Cúpula da Terra de 1992, no Rio, onde os países adotaram a Agenda 21 – um plano para repensar o crescimento econômico, avançar na igualdade social e assegurar a proteção ambiental – a ONU está novamente reunindo governos, instituições internacionais e *major groups* para acordar uma série de medidas inteligentes que possam reduzir a pobreza e, ao mesmo tempo, promover o trabalho decente, energia limpa e o uso mais justo e sustentável dos recursos.

A Rio+20 é a oportunidade de modificar o paradigma financeiro tradicional e agir para acabar com a pobreza, lidar com a destruição do meio ambiente e construir uma ponte para o futuro.

Por que precisamos da Rio+20?

► O mundo tem hoje 7 bilhões de pessoas — em 2050 serão 9 bilhões.

► Uma em cada cinco pessoas — 1,4 bilhão — atualmente vive com 1,25 dólar por dia, ou menos.

► Um bilhão e meio de pessoas no mundo não têm acesso à eletricidade. Dois bilhões e meio de pessoas não têm banheiro. E quase um bilhão passa fome todos os dias.

► A emissão de gases de efeito estufa continua aumentando e mais de um terço de todas as espécies

conhecidas pode ser extinta se as mudanças climáticas continuarem no ritmo atual.

► Se quisermos deixar um mundo habitável para nossas crianças e para nossos netos, os desafios da pobreza generalizada e da destruição ambiental devem ser enfrentados agora.

► Vamos arcar com custos maiores no futuro —incluindo mais pobreza, instabilidade e um planeta degradado — se falharmos em tratar de maneira adequada estes desafios críticos agora.

► A Rio+20 oferece uma oportunidade para pensarmos globalmente, para que possamos agir localmente para um futuro comum seguro “O desenvolvimento sustentável não é uma opção! É o único caminho que permite a toda a humanidade compartilhar uma vida decente neste único planeta.

A Rio+20 dá à nossa geração a oportunidade para escolher este caminho.” Sha Zukang, Sec. Geral da Conferência Rio+20

Paraty referência em Agenda 21



José Carlos Porto (Prefeito Municipal de Paraty) -



A Agenda 21 de Paraty na verdade é uma realidade, ela existe de fato e de direito por que foi reconhecida por uma lei municipal e é um conjunto de grandes projetos para desenvolvimentos sustentáveis do município de Paraty. Podemos citar a Gastronomia Sustentável, o projeto "Não jogue seu óleo pelo ralo", adotado já por outras cidades do estado como modelo para o país e o Carbono Compensado, reconhecido pela ONU e também pelo Passaporte Verde e, na verdade, é um conjunto de ações da sociedade paratiense que serve de modelo para desenvolver o município de Paraty.



Luciano Vidal (Vereador do município de Paraty autor das leis que instituíram o Fórum DLIS Agenda 21 e a

Gastronomia Sustentável de Paraty.) - A Agenda 21 de Paraty foi reconhecida oficialmente por lei municipal e, através dos projetos: Gastronomia sustentável, Carbono Compensado, Agroecoturismo e a Campanha *Não jogue seu óleo pelo ralo*, com a chancela do Passaporte Verde, tem se destacado como uma referência em Agenda 21 para o estado do Rio de Janeiro, mundo e a RIO+20.



Nos quatro anos da campanha - *Não jogue seu óleo pelo ralo*, foram coletados 600 mil litros de óleo que, transformados em matéria prima, foram utilizados pelas indústrias para produção de sabão e biodiesel.

Uma quantidade expressiva, mas que ainda representa menos de 5% do óleo jogado nos lixões e ralos das praias da Costa Verde que, como "afluentes" dos rios, poluem a nossa Baía da Ilha Grande.

O sucesso desta campanha se deve à adesão da rede de restaurantes de Paraty, Angra dos Reis, Ilha Grande e Rio Claro, do projeto de coleta nas escolas, da chancela do Passaporte Verde e da parceria das prefeituras, instituições e empresas da região, aliada à campanha do PROVE.

Com a adesão das escolas públicas e privadas, esta campanha dá mais um passo para consolidar-se como um projeto regional de educação ambiental sustentável, que servirá de referência para o nosso país e para o mundo da RIO+20.



O principal objetivo do Movimento da Gastronomia Sustentável de Paraty é estimular os restaurantes a usarem produtos dos agricultores familiares e pescadores artesanais, incentivando a identidade gastronômica local e a preservação do meio ambiente. Assim, os restaurantes de Paraty passaram a apresentar para seus clientes pratos elaborados com ingredientes como: peixe seco do Sono, aipim, farinha e banana da terra, cachaça certificada, pupunha,

palmeira imperial, todos produzidos de forma orgânica.

Esta interação entre produtores e restaurantes incentiva a cadeia de produção local, em especial os cultivados em agrofloresta, além de ser a única fonte de renda destas famílias, e sua fonte de alimento, respeitando o meio ambiente, estimula a biodiversidade em vez das monoculturas.



O Programa Carbono Compensado surgiu de uma disciplina de Educação Ambiental ministrada no LEPAC (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências - Unicamp - Paraty-RJ), tendo como objetivo principal evitar queimadas e atuar na educação ambiental. Consiste em um levantamento das emissões de CO₂ dos estabelecimentos comerciais e embarcações. Estes valores são transformados em número de árvores a serem plantadas para compensar tais emissões. Em dois anos de projeto já foram certificadas mais de trinta empresas e trinta e cinco

embarcações. O Programa Carbono Compensado tem a chancela do Passaporte Verde e o quarto colocado do Brasil no Programa Mundial "Jovens Embaixadores Ambientais" (PNUMA-ONU). O Programa já plantou mais de oito mil árvores e os resultados já aparecem. Conforme dados recentes do Corpo de Bombeiros de Paraty, houve uma redução de mais de 70% do número de queimadas na região.



O Projeto Vivência Paraty tem como objetivo reverter as tendências de esvaziamento econômico e destruição ambiental que convergem para provocar a miséria dos produtores rurais, pescadores e a migração de jovens e adultos para as comunidades carentes dos arredores do núcleo sede de Paraty através da promoção dos roteiros Agroecoturismo busca ampliar a participação dos produtores, pescadores artesanais, artesãos, restaurantes da Gastronomia Sustentável neste processo de desenvolvimento do turismo sustentável do município e da região da Costa Verde.

O Projeto contempla em seu roteiro as seguintes atividades: Café Caiçara, com produtos típicos da culinária Caiçara; City Tour no Centro Histórico, com guia especializado retratando os atrativos naturais, culturais e história de Paraty o Porto do Caminho do Ouro na Estrada Real; visita a uma comunidade caiçara ou quilombola.



Eduardo Caetano (gestor do PROVE) - O Programa de

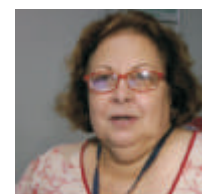


Reaproveitamento de Óleo Vegetal é hoje bem sucedido em todo estado Rio de Janeiro, atuando em quase todas as regiões. É um programa que

faz o recolhimento do óleo vegetal usado, e tem como meta colaborar com a geração de emprego nas cooperativas locais em todos os municípios do estado.

Esse programa tem aumentado significativamente a quantidade do óleo coletado; chegamos a quase 5,5 milhões de litros em 2011. Neste ano, locamos 6 vans que serão distribuídos uma para a região da Costa Verde, uma para Barra Mansa e as outras 4 para a região do Grande Rio e Niterói.

Carmen Lucariny - Os



empreendimentos que doam o óleo vegetal usado para o programa PROVE, recebem um certificado - um dos itens que faz parte do

Passaporte Verde, selo que Paraty quer implantar, por isso que o PROVE é um dos itens.

A Costa Verde é um lugar onde a coleta de óleo é muito bem feita, graças ao apoio do pessoal da Agenda 21 de Paraty, prefeituras (Paraty, Angra dos Reis e Rio Claro). Temos muito gosto de poder ajudar e é um dos locais que está recebendo um veículo do programa, porque é um lugar em que pretendemos medir esse retorno para o FECAM, que é quem paga esse veículo.

Acreditamos que com esse veículo ampliaremos a coleta de óleo nos condomínios das residências e na área comercial.